

BIBLIOTECA

MARIA ALBERTA MENÉRES

Ilustrações
Rui Truta

Contos de Perrault

Tradução de
Maria Alberta Menéres



Obra recomendada pelas
Metas Curriculares de Português
para o 3º ano de escolaridade

Ler⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

ASA

O Capuchinho Vermelho

Era uma vez uma menina da Aldeia, a mais bonita que jamais se vira; a mãe tinha muita vaidade nela e a avó ainda mais. Esta boa mulher mandou-lhe fazer um capuchinho vermelho que lhe ficava tão bem que em toda a parte era conhecida como a menina do capuchinho vermelho.

Um dia a sua mãe, tendo cozido e preparado uns bolos, disse-lhe:

— Vai ver como está a tua avó, pois disseram-me que tem andado doente, e leva-lhe um bolo e esta pequena tigela com manteiga.

O Capuchinho Vermelho partiu logo para ir até à casa da avó, que morava numa outra Aldeia. Ao passar por um bosque, encontrou o compadre Lobo, que teve mesmo vontade de a



comer; mas não o ousou por causa de uns Lenhadores que andavam na floresta. Perguntou-lhe onde é que ela ia; a pobre criança, que não sabia como era perigoso parar para escutar um Lobo, disse-lhe:

— Vou ver a minha avó e levar-lhe um bolo e uma pequena tigela com manteiga que a minha mãe lhe envia.

— E ela mora muito longe? — perguntou-lhe o Lobo.

— Oh, sim! — disse o Capuchinho Vermelho. — Mora para além do moinho que se vê ali em baixo, mesmo lá em baixo, na primeira casa da Aldeia.

— Ah, bem — disse o Lobo —, eu também quero ir visitá-la; vou até lá por este caminho e tu vais por esse aí, e vamos ver quem chega primeiro.

O Lobo começou a correr com quantas forças tinha, pelo caminho mais curto, e a menina foi pelo mais longo, divertindo-se a apanhar nozes, a correr atrás das borboletas e a fazer raminhos com as flores que ia encontrando.

O Lobo não levou muito tempo a chegar a casa da avó; bateu: toc, toc.

— Quem está aí?

— É a sua menina, o Capuchinho Vermelho — disse o Lobo, disfarçando a voz —, e trago-lhe um bolo e uma pequena tigela com manteiga que a minha mãe lhe envia.

A boa avó, que estava deitada por não se contrair de muito boa saúde, gritou-lhe:

— Puxa pelo cordel, que a aldraba se abrirá.

O Lobo puxou pelo cordel e a porta abriu-se. Ele lançou-se sobre a boa velha e num segundo a devorou. Na verdade já há três dias que não comia nada.

Em seguida fechou a porta e foi deitar-se na pequena cama da avó, à espera do Capuchinho Vermelho, que algum tempo depois veio bater à porta. Toc, toc.

— Quem está aí?

O Capuchinho Vermelho, quando ouviu a grossa voz do Lobo, a princípio teve medo; mas, julgando que a sua avó estava rouca devido à constipação, respondeu:

— É a sua menina, o Capuchinho Vermelho, e trago-lhe um bolo e uma pequena tigela com manteiga que a minha mãe lhe envia.

O Lobo gritou-lhe, adoçando um pouco a voz:

– Puxa pelo cordel, que a aldraba se abrirá.

O Capuchinho Vermelho puxou pelo cordel e a porta abriu-se. O Lobo, vendo-a entrar, disse-lhe, ocultando-se entre os lençóis da cama:

– Põe o bolo e a tigelinha com manteiga em cima da arca e vem deitar-te ao pé de mim.

O Capuchinho Vermelho despiu-se e foi deitar-se na cama, mas ficou muito espantada por ver como a sua avó era em camisa de noite.

Disse-lhe:

– Minha avó, que grandes braços tem!

– É para melhor te abraçar, minha filha.

– Minha avó, que grandes pernas tem!

– É para melhor correr, minha querida.

– Minha avó, que grandes orelhas tem!

– É para melhor escutar, minha menina.

– Minha avó, que grandes olhos tem!

– É para melhor te ver, minha menina.

– Minha avó, que grandes dentes tem!

– É para melhor te comer.

E, dizendo estas palavras, o malvado Lobo lançou-se sobre o Capuchinho Vermelho e comeu a menina.

MORALIDADE

Aqui se vê como as crianças, principalmente as meninas bonitas, elegantes e gentis, fazem muito mal em escutar toda a espécie de

[pessoas;

e esta história não é inconcebível, pois todos sabem que o Lobo devora.

Eu digo o Lobo, pois nem todos os Lobos procedem da mesma maneira;

há aqueles que com um modo amável, sem ruído, sem ódios e sem cólera, sem cerimónia, complacentes e ternos, seguem as jovens Meninas

até às suas casas, até às suas ruas;

mas – atenção! – não se esqueçam que os Lobos adocicados

são, de entre todos, os Lobos mais perigosos.